

Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

Construções temporárias

O americano Paul McCarthy é conhecido por suas performances, esculturas, pinturas, seus vídeos e instalações. A obra "The box" (A caixa), de 1999, que está em exposição na Neue Nationalgalerie até 4 de novembro, é uma chance de ver o trabalho desse artista importante e até agora pouco exibido em Berlim. À primeira vista, "The box" é um caixote de madeira em tamanho gigante com uma abertura retangular. Espiando por essa janela, vemos que o interior da caixa é uma réplica 1:1 do estúdio do artista.

Como em um instante congelado no tempo, ali estão milhares de peças, objetos e móveis do ateliê de McCarthy. O interessante é que está tudo de pernas para o ar. O mobiliário está preso à parede lateral do lado direito, ou seja, o que é chão vira parede e a parede vira teto e os objetos parecem flutuar como em um cinema 3D meio esquisito. "The box" é o único trabalho exposto no enorme térreo da Neue Nationalgalerie. Esse prédio de 1968, projeto do arquiteto Mies van der Rohe, é uma construção modernista com janelões de vidro e fina estrutura de aço, uma espécie de aquário com luz natural. O efeito da caixa de madeira de McCarthy dentro da enorme caixa de vidro é impressionante.

PLATOON KUNSTHALLE E KIOSK 67

O Platoon Kunsthalle é uma construção formada por 40 contêineres de carga que ocupa desde julho um terreno na Schonhäuser Allee e fica ali até 2014. Os primeiros espaços culturais em contêineres do projeto Platoon surgiram em 2000, com sedes em Seul e Berlim. Os espaços Platoon são móveis e moduláveis: na versão anterior, a algumas quadras dali, era formada por oito contêineres.

O Platoon Cultural Management é uma plataforma para projetos e artistas que não têm espaço em instituições tradicionais. São exposições, simpósios, performances, workshops, eventos, discussões e um projeto de residência. A receita do Platoon mistura arte urbana, música, marketing cultural, comunicação e publicidade, e sua missão, afirmou um dos chefes do local, Christoph Frank, é fazer a ponte entre as empresas e marcas e os produtores de cultura e arte urbana.

Em agosto deste ano, o projeto nômade "k67_Urban Router", estacionou ao lado do Platoon Kunsthalle. "k67" é um quiosque colorido criado pelo arquiteto esloveno S. Mächtig em 1966. A peça virou cult ao entrar na coleção de design do século XX do MoMA de Nova York. Na ex-Iugoslávia e em países do bloco comunista, quiosques desse tipo dominavam as ruas com suas 1.001 utilidades: banca de jornais, de flores, de lanches, de sorvetes, guarita de estacionamento e muito mais.

Para o projeto "k67_Urban Router", um quiosque desses em versão vermelho-amarela foi transformado em célula de investigações e ações urbanas pela dupla Miodrag Kuc #3555 e Jan Bovelet. O projeto é aberto a participações e propostas de ocupação. Desde o verão tornou-se ponto de encontro, espaço de instalações sonoras, exibição de filmes e jukebox. Berlim é a sua primeira estação.

LABORATÓRIO VIAJANTE

O BMW Guggenheim Lab é um espaço temporário e itinerante para a discussão de questões da vida nas grandes cidades. O programa começou em Nova York, onde ficou de agosto a outubro de 2011, e irá passar por nove metrópoles até 2017.

Por aqui, o Lab passou no verão deste ano, causando polêmica antes mesmo de a caravana chegar. O povo de Berlim desconfiou de um evento social e ambiental com marca de carro no nome, porém o projeto mostrou a que veio e teve boa participação do público. Daqui, seguiu de mala e cuia para Mumbai, onde reabre em dezembro, com a remontagem da mesma construção que já passou por Berlim e Nova York.

LAR, DOCE LAR...

A primeira edição do festival de artes performáticas "Foreign affairs" aconteceu recentemente em Berlim, na Haus der Berliner Festspiele.

Durante um mês, foram 19 produções do mundo todo que não se deixam classificar com facilidade. Espetáculos, instalações, performances... O pianista italiano Marino Formenti, por exemplo, morou em uma casa de madeira e tocou piano para um público que o visitava. A "Mobile home" (Casa móvel) era também uma obra do festival construída pelo escritor, pintor e arquiteto japonês Kyohei Sakaguchi. Segundo ele, não se precisa de muito para fazer uma casa. Faz anos que Sakaguchi pesquisa e constrói as "zero yen houses", ou seja, casas custo zero, inspiradas nos moradores de rua de Tóquio. Kyohei Sakaguchi já lançou diversos livros sobre o assunto no Japão. Desde 2011, após o incidente de Fukushima, sua obra se tornou ainda mais conhecida e discutida. ●

SEGUNDA

FELIPE
HIRSCH

TERÇA

Pelo
mundo

CRISTINA
RUIZ

BERLIM

ANA
PAULA

SOUSA

LONDRES

QUARTA

FRANCISCO
BOSCO

QUINTA

Pelo
mundo

EDUARDO
GRAÇA

NOVA YORK

EDUARDO
LEVY

LOS ANGELES

SEXTA

HERMANO
VIANNA

SÁBADO

JOSÉ
MIGUEL

WISNIK

DOMINGO

CAETANO
VELOSO